

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego

junho 2003

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Emprego e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Divisão de Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Consultoria Econômica
Shyrlene Ramos de Souza

Equipe de Análise de Conjuntura
Francisco Santos

Equipe de Planejamento de Recursos
Ademir José C. de Carvalho

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

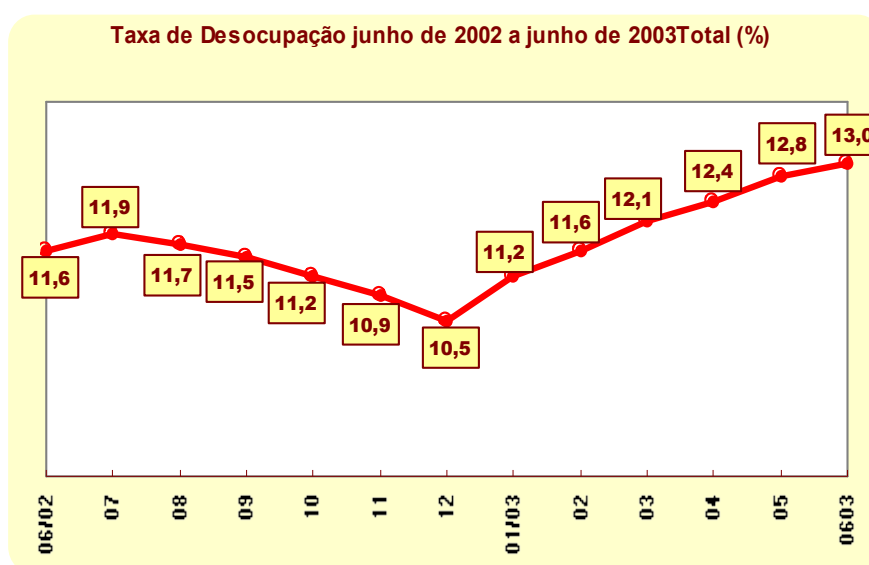
Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JUNHO DE
20033

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JUNHO DE 2003
REGIÕES METROPOLITANAS DE RECIFE, SALVADOR, BELO
HORIZONTE, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO e PORTO ALEGRE

Os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego, realizada nas seis maiores regiões metropolitanas do País, revelaram que a taxa de desocupação de junho foi de 13,0%, não ocorrendo variação significativa em relação à do mês anterior (12,8%). Em junho do ano passado esta taxa foi de 11,6%. A média deste indicador para o primeiro semestre do ano situou-se em 12,2%.



Em praticamente todas as regiões a taxa de desocupação, na comparação com maio de 2003, não apresentou variação significativa, à exceção da região metropolitana de Belo Horizonte que apresentou variação de 1,1 ponto percentual. Comparando com junho de 2002 as regiões metropolitanas de Recife e Salvador apresentaram variações relevantes, 2,6 e 2,8 pontos percentuais, respectivamente.

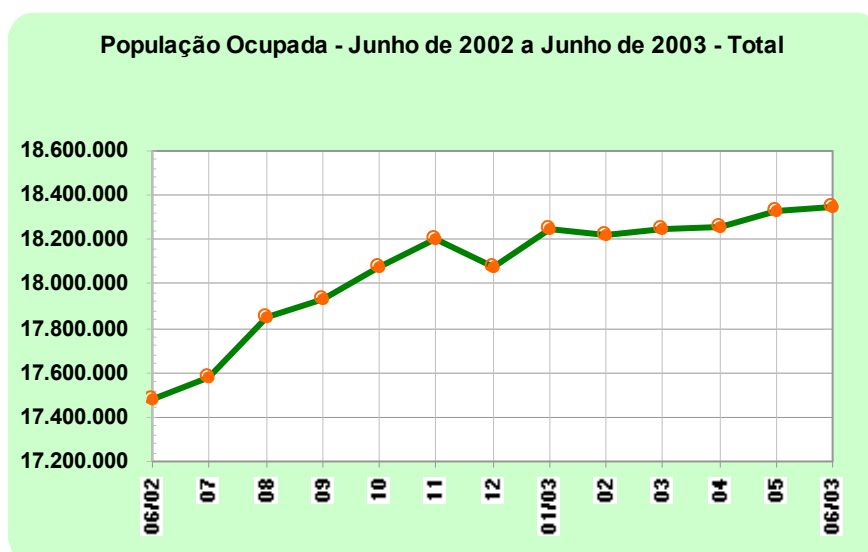
I) POPULAÇÃO OCUPADA

O número de pessoas ocupadas na comparação com o mês anterior manteve-se estável, já contra junho de 2002 cresceu 5,0%, mantendo o nível de crescimento que vem sendo observado na comparação anual nos últimos meses.

Com relação aos grupamentos de atividade, na comparação com o mês anterior registrou-se elevação do número de pessoas ocupadas no grupamento dos serviços

domésticos (3,6%). Foi verificada queda da ocupação na indústria extrativa e de produção, e produção e distribuição de eletricidade, gás, e água (-1,8%) e no comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, etc (-1,2%). Na comparação com junho de 2002, a pesquisa mostrou crescimento para todos os grupamentos de atividade, exceto para o grupamento do comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, onde verificou-se queda de 2,1 %.

Considerando a posição na ocupação, na comparação com maio de 2003, o total de trabalhadores por conta própria apresentou variação positiva de 2,0%. Para as outras categorias de posição na ocupação, as variações não foram relevantes. De junho do ano passado para junho deste ano foram observados aumentos nos números de empregados sem carteira de trabalho assinada (8,0%), trabalhadores por conta própria (9,3%), enquanto o número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada não apresentou variação significativa.



Para quase todas as regiões foi registrado um acréscimo da população ocupada em torno de 5,0%. A região Metropolitana de Belo Horizonte foi a que apresentou maior elevação (6,4%).

II) POPULAÇÃO DESOCUPADA

O contingente de pessoas desocupadas foi de 2.735 mil pessoas. A participação das mulheres neste contingente foi 54,4%, enquanto a dos homens representou 46,4%. Os jovens de 18 a 24 anos representaram 36,4% da população desocupada. A pesquisa apurou também que, do total de desocupados, 40,1% tem 11 anos ou mais de estudo. Este indicador apresentou variação positiva significativa com relação a junho de 2002, ou seja, dos 449 mil desocupados a mais no mercado de trabalho na comparação anual, 270 mil concluíram pelo menos o nível médio.

Com relação a maio de 2003 a pesquisa mostrou comportamento diferenciado nas regiões pesquisadas: em Recife e São Paulo houve queda da população desocupada (-1,9% e -0,6%, respectivamente). As regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Salvador e Rio de Janeiro apresentaram crescimento no número de desocupados (10,9% , 3,2% e 2,5%, respectivamente). A região metropolitana de Porto Alegre apresentou estabilidade neste indicador.

III) RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO

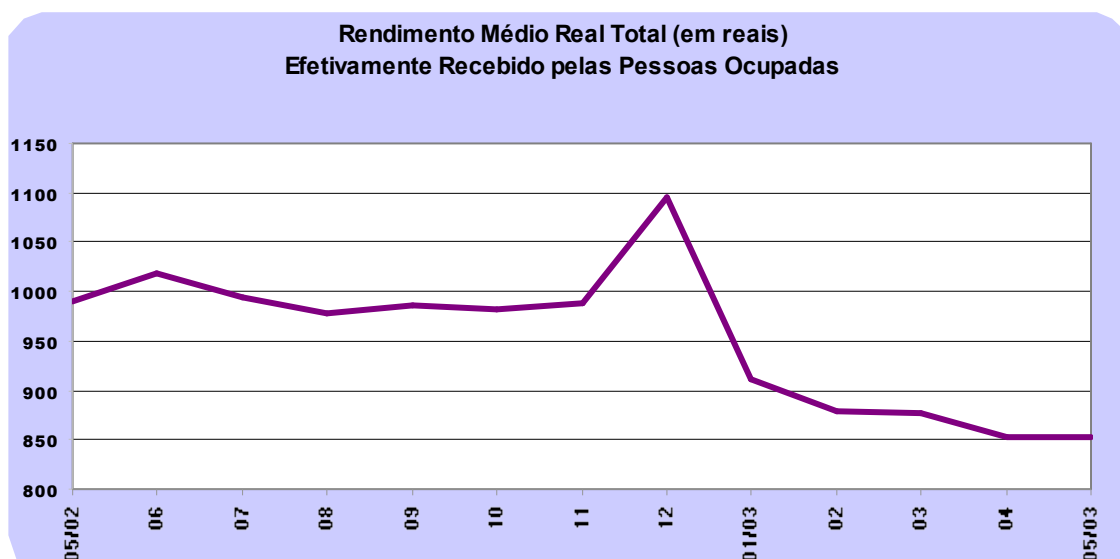
O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas¹, referente ao mês de junho deste ano, foi estimado em R\$ 847,90 (aproximadamente 3,5 salários mínimos). Este rendimento médio não apresentou variação significativa em relação ao de maio deste ano, mas teve queda de 13,4% em relação ao de junho do ano passado.

Analisando o rendimento médio real habitualmente recebido em junho de 2003 pela posição ocupação, não se observou, de maio para junho deste ano, variações relevantes. De junho do ano passado para junho deste ano, os rendimentos dos empregados com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado recuaram 9,4% e

¹ *para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada do índice de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.*

8,6%, respectivamente. Neste mesmo período constatou-se, ainda, queda considerável no rendimento dos trabalhadores por conta própria (19,7%).

A média do rendimento médio real habitualmente recebido da população ocupada no primeiro semestre deste ano situou-se em R\$ 863,30.



No confronto com maio de 2003 o rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, estimado em 2003, apresentou variação negativa para todas as regiões metropolitanas, com destaque para Porto Alegre, onde a perda foi de 16,2%.

IV) PESSOAS NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS

O número de pessoas não economicamente ativas (fora do mercado de trabalho) apresentou queda de 0,7 % na comparação com maio de 2003 e de 4,1% na comparação com junho do ano passado.

Todas Regiões Metropolitanas apresentaram queda no número de pessoas não economicamente ativas, sendo Salvador a região com maior variação negativa (-6,1%).

Rio de Janeiro, 23 de julho de 2003.

NOTA: *Não estamos fazendo a comparação deste semestre com o semestre do ano passado porque, por problemas técnicos, os resultados de Salvador e de Porto Alegre não foram validados.*